

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

A Busca da Alma

Ercília Zilli

A busca da alma é a conquista do estado de perfeição, conforme aponta *O Livro dos Espíritos*. Tomando por base o mito de Eros e Psiquê e refletindo sobre as



quatro tarefas impostas por Afrodite, a Beleza, à jovem na conquista do Amor, vemos como o crescimento espiritual se processa em várias etapas. A primeira mostra a necessidade de morrer e renascer para, um dia, chegar à Luz. Surge o conceito de organização e de uma sociedade solidária.

Na segunda tarefa, Psiquê aprende a buscar o conhecimento e as primeiras noções sobre a imortalidade, a ter paciência, a sublimar os seus instintos e a entender que a doação e o aprendizado constante a fortalecerão na conquista do Amor. Aprende ainda que, no processo evolutivo, muitas vezes terá que se vergar, e que sua força consiste em nunca se quebrar ou se deixar abater pela magnitude dos obstáculos à sua frente.

Psiquê aprende, na terceira etapa, a fazer escolhas cada vez mais complexas sobre o que significa o verdadeiro encontro com o Amor. Deve elevar-se espiritualmente e alcançar o estado de pureza, entendendo a magnificência do Pai Criador e Ordenador. Sua relação com o Pai surge de maneira mais consistente, e começa a ter mais consciência

de Sua atenção constante.

Para completar, a quarta tarefa exige que Psiquê desça às profundezas do conhecimento da natureza humana para encontrar a beleza das grandes provas e do entendimento de que, mesmo nos momentos de maior dificuldade, a alma cresce e, em todas as circunstâncias, encontra a proteção e a orientação apropriadas ao momento.

Nesse processo, o entendimento sobre Eros, o Amor, amadurece e a sua integração com Psiquê, a Alma, acontece amorosamente, alcançando o ápice da evolução espiritual. Dessa fusão, surge o espírito adulto, consciente, cuidador, forte, terno, generoso e portador de uma pureza que não se corrompe e que não se destrói.

É o que imaginamos sobre o ensinamento de Jesus: "Eu e o Pai somos um".

Ercília Zilli é Presidente da ABRAPE, Apresentadora do Programa Novos Rumos—Rádio Boa Nova, Psicóloga Clínica, residente em São Paulo, Brasil.



Realização Pessoal

Evanise M Zwirtes

A realização pessoal é a tarefa principal de todo ser humano. Seremos a pessoa que se realiza agora. Essa tarefa é solitária e solidária. Além disso, o cristão sabe que pode contar com a mensagem da Boa Nova que, no seu coração, o inspira e convida a atuar de acordo com o amor, sobre o que sempre o interpela. É este o caminho da realização pessoal sem roturas e, portanto, o caminho da felicidade.

O sucesso na superação de qualquer obstáculo depende muito do grau de automotivação, do autocontrole, do estado psicológico e de outras condições de cada indivíduo. O importante é que, ao longo do percurso, do qual desconhecemos o fim, sejamos capazes de nos autoavaliar frequentemente e de verificar se estamos no caminho certo. Se a resposta for sim, continuemos. Se for não, escolhamos outro, pois podem ser vários os caminhos que nos levam ao nosso objetivo – a realização pessoal, a felicidade.

Nada é definitivo, pleno, finito. Mas é esta busca que nos move à ação e que impulsiona a vida!

Evanise M Zwirtes é Psicoterapeuta, Coordenadora do The Spiritist Psychological Society, residente em Londres-UK.

"O amor não é somente um meio, porém o fim essencial da vida." Joanna de Ângelis

Inteligência Intelectual

Sonia Theodoro da Silva

De acordo com a definição de Abbagnano, o termo Intelecto foi constantemente usado pelos filósofos com dois sentidos: "genérico, como faculdade de pensar em geral, e específico, como uma atividade ou técnica particular de pensar. Platão e Aristóteles definem em geral o intelecto como faculdade de pensar". Em Locke, a "capacidade de pensar é que se denomina intelecto, e a capacidade de querer é o que se denomina vontade" (Ensaíes). Em Kant, é o poder de *conhecer em geral*. Hegel e Bérgrson contrapõem-se com definições de Intelecto imóvel. Porém, é com a Doutrina dos Espíritos que as definições encontram o seu verdadeiro sentido. Em André Luiz (*No Mundo Maior*), a teoria dos Três Cérebros detalhados por Calderaro caminham em direção às explicações de Emmanuel: "Os valores intelectivos representam a soma de muitas experiências, em várias vidas do Espírito, no plano material. Uma inteligência profunda significa um imenso acervo de lutas planetárias. Atingida essa posição, se o homem guarda consigo uma expressão idêntica de *progresso espiritual, pelo sentimento*, então estará apto a elevar-se a novas esferas do Infinito, para a conquista da sua perfeição" (*O Consolador*, 117).

Como vemos, com os esclarecimentos do Espiritismo e seus consolidadores, a ciência psicológica poderá definir a sede da inteligência humana não nos complexos nervosos ou glandulares do corpo físico, mas no Espírito imortal. A inteligência, portanto, é resultado do progresso do Espírito, que se manifesta em degraus infinitos de graduações, atestando as suas conquistas adquiridas em milênios de evolução.

Sonia Theodoro da Silva é tradutora e graduanda em Filosofia, residente em São Paulo, Brasil, colabora na FEESP, Casas André Luiz e escreve para revistas e jornais espíritas.

Inteligência Emocional

Ana Cecília Rosa

O conceito de Inteligência Emocional, popularizada por Daniel Goleman em livro homônimo, é baseado na observação de que "a emoção se refere a um sentimento e a seus pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos e uma gama de tendências para agir". Ou seja, agimos influenciados pelas emoções, e a razão, conquista evolutiva que nos distingue dos animais, foi destituída de seu **poder absoluto** sobre nossas escolhas. Existe, então, uma inteligência emocional agindo no psiquismo humano, equilibrando o sentimento e a razão e mediando nossas ações.

Sabemos que os sentimentos expressam-se em impulsos de diferentes formas e de intensidade diversa, decorrentes da sutileza de nossas emoções e oriundas das nossas experiências espirituais. Se extremados, levam-nos a cometer ações de que nos arrependemos no minuto seguinte, quando a mente racional começa a reagir. Se sublimados e equilibrados, transformam-se em sentimentos elevados e virtudes. É compreensível que, em várias circunstâncias da vida, as emoções prevaleçam e nos dominem, promovendo constantes alternâncias de estados de espírito que desequilibram e causam grandes transtornos psicológicos, como a depressão e as fobias.

"Autogerenciar nossas emoções é a chave para um bom desempenho em todos os aspectos de nossa vida."

Como alternativa de saúde mental proposta pelo autor, e que se encontra em concordância com o Espiritismo, tem-se a prática da empatia e do autocontrole. Qualquer impulso gerado por uma emoção inferior deve ser controlado em nível consciente

(autoconhecimento), através do desenvolvimento do caráter e da aplicação da vontade na prática do bem, aprendendo-se a ler o sentimento do próximo e desenvolvendo-se o altruísmo. Assim, todas as ações instintivas que geram tantos arrependimentos poderão ser substituídas por atitudes positivas de amor e solidariedade.

Recordemos Jesus e a sua linguagem de amor, sentida nos corações de todos os seus discípulos em todos os tempos. Porém, não desconsideremos a Sua grande capacidade intelectual, exemplificando que é através do equilíbrio entre emoção e razão que nos poderemos posicionar de forma correta no mundo.

Ana Cecília Rosa é Médica Pediatra, membro do Centro Espírita Allan Kardec, Campinas-SP, residente no Brasil.

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenauer Novaes
 Maria Angélica de Mattos
 Maria Novelli
 Cricieli Zanescio
 Christina Renner
 Maria Madalena Bonsaver
 Lenéa Bonsaver
 Valle García Bermejo
 Simone Marques

Reportagem

Ercilia Zilli
 Evanise M Zwirtes
 Sonia Theodoro da Silva
 Ana Cecília Rosa
 Adenauer Novaes
 Manuel Portásio Filho

Design Gráfico

Kelley Cristina Alves

Impressão

Tiragem: 2500 exemplares

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 06.00pm - 09.30pm
Segundas - 07.00pm - 08.30pm
 BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH
 Informações: 0207 371 1730
 spiritist.psychologicalsociety@virgin.net
www.spiritistps.org

WORKSHOP

(Em Português)

Julho/2010 (Quartas Feiras)

**Meditação
 Oração
 Concentração**

Facilitadora
 Evanise M Zwirtes

Participação Mediante
 Inscrição: 0207 3711730

"O homem que busca a realização pessoal, inevitavelmente é impelido à interiorização."

Momentos de Meditação
 Joanna de Ângelis

Inteligência Espiritual**Adenauer Novaes**

A identificação das múltiplas inteligências deve-se ao trabalho de um cientista da atualidade que muito contribuiu para a compreensão dos processos psíquicos. Trata-se do psicólogo americano, professor de Harvard, Howard Gardner, que, em 1983, escreveu o livro *Estruturas da Mente*, no qual amplia o conceito de inteligência para habilidades ou competências. Inteligência não é apenas conhecimento, mas alguma competência ou habilidade de entender e fazer, ou de proporcionar, um constructo novo a partir de informações básicas. Para ele, as pessoas têm diferentes inteligências, em distintos estágios, podendo ser desenvolvidas, dependendo dos estímulos a que sejam submetidas.



Ele cita os seguintes tipos de inteligência: lógico-matemática, linguística, musical (artística), espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal. A união destas duas últimas chama-se **Inteligência Emocional**. Posteriormente ele ampliou, incluindo as inteligências naturalista e existencial. Nesta última, ele inclui líderes religiosos, pela capacidade de entender a vida e de ponderar sobre questões essenciais da existência humana.

Muito embora ele não tenha citado a **Inteligência Espiritual**, pode-se perceber sua existência a partir da identificação de certas características em muitas pessoas. A habilidade em lidar com assuntos transcendentais, a naturalidade em transitar em questões ligadas ao sagrado, a aceitação e o respeito às diferentes crenças religiosas, a autopercepção e consciência da

distinção entre ego e corpo, bem como a utilização consciente da mediunidade, são indícios marcantes para identificação da **Inteligência Espiritual** de cada pessoa. A **Inteligência Espiritual** também se caracteriza por uma habilidade especial da pessoa em se conectar à dimensão supramaterial ou espiritual, bem como a capacidade de compreender o Universo como um espaço de múltiplas dimensões e de manifestação livre do Espírito. Identifica-se o grau máximo do portador desse tipo de inteligência naquelas pessoas que são capazes de apresentar uma consciência maior sobre a divindade e tudo que permeia o Criador. É importante salientar que a **Inteligência Espiritual** não se verifica exclusivamente no campo da religião, pois o culto de uma religião nem sempre se torna uma verdadeira atitude espiritual.

Como desenvolver a **Inteligência Espiritual** é a questão. Dá-se apenas na adoção de uma religião? Na realização de algum ritual religioso? Na busca de experiências místicas? Na realização de estudos de temas transcendentais? Na tentativa do encontro com uma divindade ou com Deus? Nos contatos que se fazem com o sagrado? Nas meditações transcendentais? Sim. De todas essas formas, bem como de outras que ocorrem no interior da alma humana, inacessíveis à consciência e de difícil explicação por palavras.

Muito embora não seja a única maneira, o estudo e a prática espírita são exemplos de como o espírito em evolução, de forma consciente, pode desenvolver sua **Inteligência Espiritual**. A dedicação séria e a percepção da realidade espiritual à sua volta são indícios da aquisição da **Inteligência Espiritual**.

Adenauer Novaes é Psicólogo Clínico, um dos diretores da Fundação Lar Harmonia, Salvador-BA, residente no Brasil.

Ego e Self**Joanna de Ângelis**

“Uma religião racional como o Espiritismo, destituída de fórmulas que ocultam o seu conteúdo, que é otimista e não castradora, que convida o indivíduo a assumir as suas dificuldades, trabalhando-as com naturalidade, sem a preocupação de parecer o que ainda não consegue, estruturada na realidade do ser imortal, com as suas glórias e limitações, é valioso recurso terapêutico para a união de todos os opostos, que passarão a fundir-se, dando lugar a um eu liberado dos conflitos, que se pode unir à Divindade, sem os artifícios que agradam os indivíduos ligeiros e seus supérfluos comportamentos existenciais...”

A luta existente entre o *ego* e o *Self* é saudável, por significar atividade contínua no processo de crescimento, e não postura estática, amorfa, que representa uma quase morte psicológica do ser existencial.

Conscientizar a *sombra*, diluindo-a, mediante a sua assimilação, ao invés de ignorá-la, constitui passo avançado para a perfeita identificação entre *ego* e *Self*.

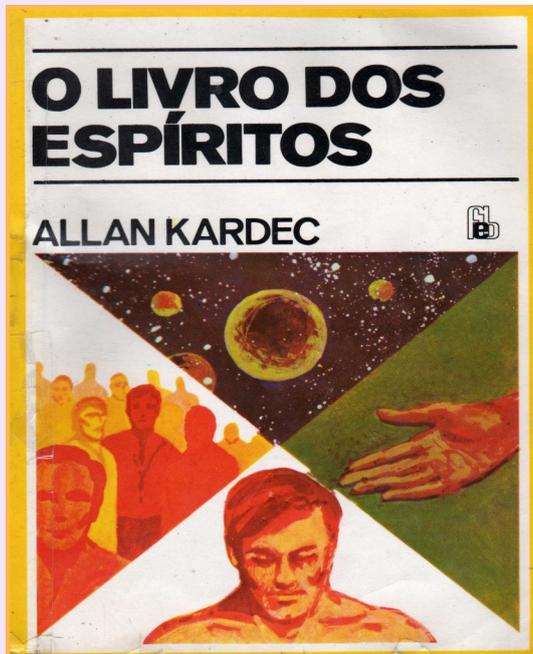
Humanizar-se, do ponto de vista psicológico, é integrar-se. Jesus Cristo foi peremptório, demonstrando a Sua perfeita integração com o Pai, quando enunciou: — *Eu e o Pai somos um*, dando lugar à perfeita identificação entre ambos, aos comportamentos nobres, às propostas libertadoras sem polos de oposição.”

**Livro: *Em Busca da Verdade*
Divaldo Pereira Franco**



Manuel Portásio Filho

Quando abordamos o ser humano do ponto de vista da Doutrina Espírita, a primeira coisa que nos vem à mente é a sua composição trina, conforme Kardec no-la revela ao comentar a



resposta dos Espíritos à pergunta 135 de *O Livro dos Espíritos* – “o corpo ou ser material, alma ou Espírito encarnado e perispírito ou liame que une a alma ao corpo. Tais são, num fruto, a semente, a polpa e a casca.”

Todavia, há, no homem, outros aspectos que têm sido objeto de estudos pelas ciências, como a Psicologia, por exemplo, mas que também se enquadram na abordagem espírita. É o caso, por exemplo, da personalidade e da individualidade, que nos cabe distinguir. “A individualidade é o somatório de experiências que define o caráter real do ser espiritual, e a personalidade, a sua maneira de ser imposta pelos interesses materiais, sociais e circunstanciais”, diz Aparecida Mercê Spada Borges em *Doutrina Espírita no Tempo e no Espaço: 800 verbetes especializados*, Editora Panorama, 2000, pág. 281.

No verbete “personalidade”, ela cita o Dr. Inácio Ferreira que, em sua obra *Novos Rumos à Medicina*, ensina que “a personalidade forma-se pela imposição do meio, da sociedade, e se revela por essas mesmas circunstâncias, impostas pelos princípios morais e de educação, refreada pelos fundamentos tradicionais e pelos princípios religiosos... A personalidade é momentânea, valendo pelo tempo que se vive na matéria; é ilusória, pode-se dizer, relativa ao tempo, pois que ela passa e desaparece, perdendo-se na penumbra dos anos e dos séculos...”

No verbete “individualidade”, o mesmo autor, que era médico psiquiatra quando encarnado, diz que “a individualidade... é natural, não passa, não desaparece e é a que se revela por si mesma, sem a necessidade do disfarce e da hipocrisia...” (id.) Isso confirma o ensinamento de Joanna de Ângelis: “Individualidade eterna e personalidade que resulta de cada experiência reencarnacionista...” (*No Limiar do Infinito*, pág. 29).

Jorge Andréa, em *Dinâmica Psi*, pág. 30, assim se expressa: “O consciente seria o setor de trabalho da Personalidade, enquanto que o inconsciente representaria a Individualidade. Esta prossegue indestrutível, enquanto que a Personalidade se desfaz com a morte do corpo”. A individualidade seria, assim, o Eu Puro, e a personalidade o eu empírico, da filosofia de Kant.

Finalizando, André Luiz, em *E a Vida Continua*, pág. 85, destaca que: “A passagem pelo claustro materno, o novo nome escolhido pelos familiares, os sete anos de semi-inconsciência no ambiente fluídico dos pais, a recapitulação da meninice, o retorno à juventude e os problemas da maturidade, com as responsabilidades e compromissos consequentes, estruturam em nós – a individualidade eterna – uma personalidade nova que incorporamos ao nosso patrimônio de experiências.”

Não é preciso dizer mais.

Manuel Portásio Filho é Advogado, membro do The Solidarity Spiritist Group, residente em Londres-UK.

